



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

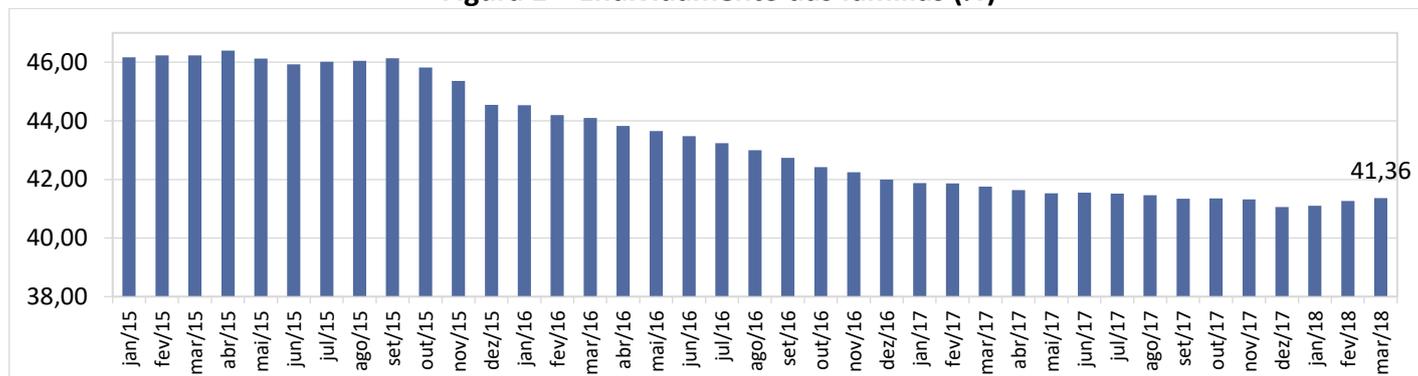
Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

O presente Boletim de Crédito traz dados do endividamento das famílias, taxa de inadimplência, saldo e operações de crédito.

A Figura 1 mostra a evolução da taxa de endividamento das famílias. Nela, nota-se, nos três

primeiros meses de 2018, uma reversão na trajetória observada ao longo de 2017. Em Mar./18, a taxa de endividamento das famílias foi de 41,36%. Quando comparado esse resultado com o do mês anterior, nota-se um ligeiro aumento de 0,1 p.p.

Figura 1 – Endividamento das famílias (%)

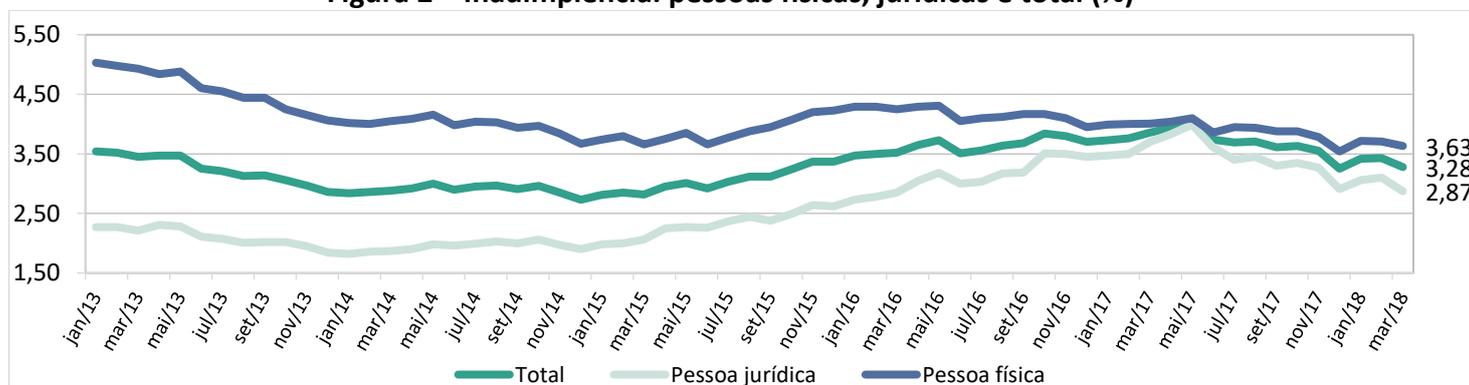


Fonte: Banco Central do Brasil (BCB/Estban). Período: Jan./15 a Mar./18

A Figura 2 apresenta a trajetória da inadimplência total, de pessoas físicas e jurídicas. Em Mar./18, a porcentagem de pessoas que fizeram um empréstimo e não realizaram pagamentos nos últimos 90 dias se reduziu em todas as classificações analisadas: total, pessoas físicas e jurídicas. Na

comparação mensal, a taxa de inadimplência para pessoas jurídicas caiu em 0,23 p.p, enquanto para pessoas físicas o recuo foi de 0,08 p.p.. Na comparação com Mar./17, houve um recuo de 0,58 p.p. para o total, 0,87 p.p. para pessoas jurídicas e 0,32 p.p. para pessoas físicas.

Figura 2 – Inadimplência: pessoas físicas, jurídicas e total (%)



Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Mar./18

A Figura 3 mostra a evolução do saldo da carteira de crédito, tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas. Nota-se certa

estabilidade para o saldo destinado às pessoas físicas, com um recuo mais evidente ao longo de 2017 e 2018 para as jurídicas.

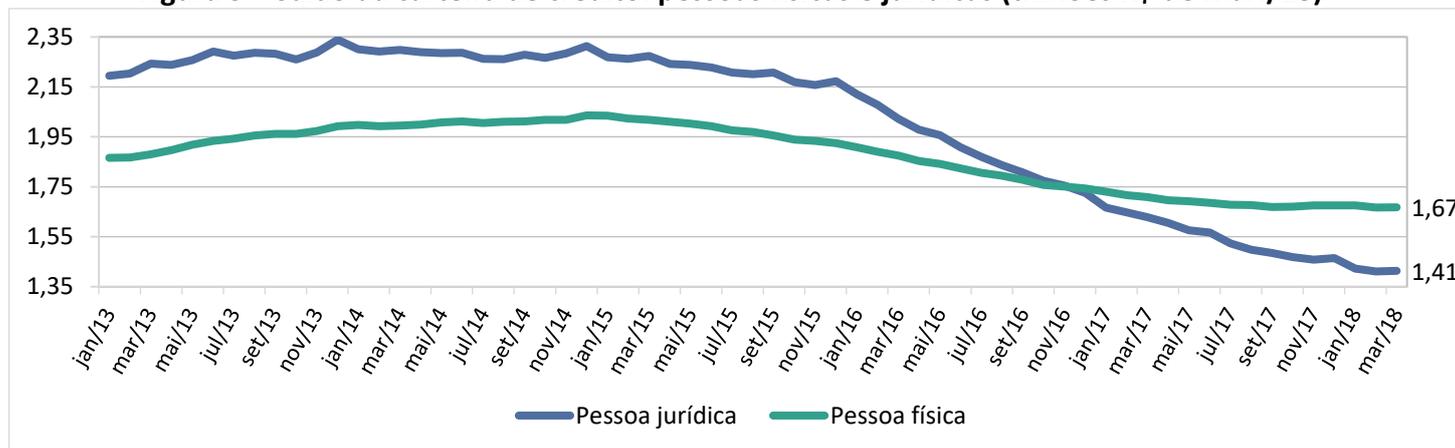


Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

Figura 3 – Saldo da carteira de crédito: pessoas físicas e jurídicas (trilhões R\$ de Mar./18)

Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Mar./18. Deflacionado pelo CDI.

A Tabela 1 traz informações dos estoques das operações de crédito, empréstimos e títulos descontados, financiamentos em geral, financiamentos imobiliários e para o agronegócio no Brasil, estado de São Paulo e sua Região Metropolitana (RMSP), interior paulista, Ribeirão Preto e sua Região Metropolitana (RMRP), Campinas, São José do Rio Preto, Franca, Sertãozinho e Araraquara.

Como discutido em boletins anteriores, numa análise para o Brasil, nota-se que as operações, em todas as modalidades de crédito, continuam apresentando taxas de crescimento negativas, sendo a maior queda em financiamentos em geral, com uma queda de 15,4%. Em seguida aparece financiamentos para o agronegócio, com uma queda de 11,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na modalidade empréstimos e títulos descontados o recuo foi de 9,5%, enquanto nos financiamentos imobiliários ela foi de 4,8%.

O estado de São Paulo e a RMSP seguiram a tendência nacional e também fecharam o mês de Março com taxas negativas de crescimento em todas as modalidades de crédito. No interior de São Paulo, o destaque foi o aumento do crédito para a modalidade de financiamentos imobiliários (0,2%).

Na RMRP, o destaque também foi o setor de financiamentos imobiliários que terminou o mês com uma taxa de crescimento positiva. O aumento no estoque total foi de 2,7% na comparação com Mar./17. As demais modalidades apresentaram taxas negativas, com o pior desempenho verificado para o setor de empréstimos e títulos descontados.

Em Ribeirão Preto, os resultados das operações de crédito foram similares aos observados em sua Região Metropolitana. O único setor com taxa positiva de crescimento foi o de financiamentos imobiliários, com um aumento de 3,7% no estoque de crédito.

Nos municípios de Campinas e Franca o destaque positivo foi a modalidade de crédito para o agronegócio com crescimento de 6,6%, e 1,9%, respectivamente. Em Sertãozinho, além do crédito destinado para o agronegócio, que aumentou 3,9%, outra modalidade com bom desempenho foi a de financiamentos imobiliários, com um crescimento de 5%. Em Araraquara o crédito destinado aos financiamentos imobiliários aumentou em 3,5%.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Março de 2017 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.927.667	-9,1%	837.330	-9,5%	339.636	-15,4%	713.665	-4,8%	273.224	-11,5%
Estado de São Paulo	1.603.698	-9,3%	470.423	-7,3%	222.048	-13,5%	286.620	-6,8%	70.403	-9,5%
Região Metropolitana de São Paulo	1.387.791	-10,2%	404.968	-6,7%	212.678	-13,0%	210.452	-9,2%	40.223	-12,1%
Interior de São Paulo	215.906	-3,4%	65.454	-10,5%	9.370	-24,3%	76.168	0,2%	30.181	-5,6%
Região Metropolitana de Ribeirão Preto	25.016	-5,0%	6.223	-12,0%	2.159	-8,3%	6.836	2,7%	8.448	-4,6%
Ribeirão Preto	17.601	-3,8%	4.302	-10,8%	1.949	-3,4%	4.638	3,7%	5.963	-4,9%
Campinas	16.242	-9,5%	6.664	-13,1%	1.244	-30,9%	4.684	-6,0%	1.608	6,6%
São José do Rio Preto	6.880	-2,2%	2.287	-6,5%	342	-11,1%	3.355	4,3%	581	-14,7%
Franca	3.256	-6,5%	898	-15,1%	90	-62,0%	1.730	-0,9%	452	1,9%
Sertãozinho	1.384	-1,3%	291	-15,3%	32	-28,6%	483	5,0%	517	3,9%
Araraquara	2.434	-3,4%	837	-11,1%	73	-28,5%	1.033	3,5%	204	-10,0%

Fonte: BCB. Período: Mar./17 a Mar./18. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Visão geral

Os dados apresentados nesta edição do boletim de crédito apontam uma queda na taxa de inadimplência, com um destaque maior para pessoas jurídicas. Acompanhando a melhora no quadro da inadimplência, houve uma ligeira recuperação no saldo da carteira de crédito, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas. A recuperação no crédito e as menores taxas de juros, além da melhora no rendimento do trabalhador, geram efeitos positivos sobre a demanda da economia.

Quando analisadas as operações de crédito, verifica-se, ainda, um cenário de contração no crédito para a maioria dos setores. Em geral, observa-se que o crédito destinado aos financiamentos imobiliários é a modalidade que tem alcançado melhores resultados. O agronegócio também se destacou em alguns municípios analisados.

A retomada do dinamismo da atividade econômica, associada à recuperação de postos de trabalho no mercado formal e a um cenário de maior estabilidade da confiança, são fatores necessários para dar maior impulso ao crédito e,

portanto, à demanda agregada da economia brasileira e de suas regiões.

No entanto, a debilidade do governo federal que levou a uma paralisação na agenda de reforma desde meados de 2017, aliada a um cenário político indefinido, onde os extremos do espectro político têm ganho força no eleitorado, projeta um cenário eleitoral complicado, com dificuldades para se enxergar como será o desempenho da economia brasileira já em 2018 e, sobretudo, a partir de 2019.

Estes elementos têm contrabalanceado os efeitos positivos da queda dos juros, do perfil de endividamento das pessoas físicas e jurídicas, da inadimplência e de uma maior estabilidade no mercado de trabalho, ajudando a entender a retração do crédito e a fraca recuperação da economia ainda em 2018.